

A ortopraxis eucarística

Homilia na Solenidade do Corpo de Deus

Caros Capitulares e Sacerdotes,
Estimados Diáconos, Seminaristas e Religiosas,
Queridos idosos e doentes,
Irmãos e irmãs na fé em Cristo Jesus!

Enquanto que, durante o dia de hoje, a **comunicação social** discute a *pertinência* do feriado do Corpo de Deus, uma parte **agnóstica da sociedade** aproveita este feriado para *fins não-religiosos* e os **católicos fundamentalistas** procuram *os culpados* pelo fim (temporário) deste feriado, eu preferia, porém, falar-vos do conteúdo central daquilo que celebramos neste dia.

Importa, acima de tudo, o significado profundo desta Festa que deve ser vivida interiormente o ano inteiro. Antes de mais, até parece estranho celebrar a nomenclatura do “Corpo de Deus”. Mas qual é afinal o Corpo de Deus e qual a nostalgia desta festa, perguntais vós no vosso interior.

1. Ora, se no passado Domingo celebramos a **Santíssima Trindade**, no anterior o **Pentecostes** e antes a **Ascensão** de Jesus aos Céus, sempre segundo uma concordância litúrgica, a Festa do Corpo de Deus vem completar o sentido teológico à partida de Jesus deste mundo.

Como nos instruía o Papa Bento XVI, “a ascensão de Cristo aos céus não é a partida para uma zona distante do universo ou para um planeta

longínquo, mas a **proximidade permanente.**¹ Ou seja, Jesus já não Se encontra agora num lugar concreto do mundo, mas em toda a parte, podendo assim ser evocado, amado e vivenciado por todos os homens.

Embora Ele esteja em toda a parte, a sua presença torna-se mais visível na **comunhão fraterna dos leigos** entre si e com os sacerdotes, no **investimento da caridade**, nos **pequenos milagres** quotidianos, na **Palavra** meditada e vivida, nos **sacramentos**... mas, e isto é fundamental, de um modo ainda mais evidente, na **Eucaristia**. E porquê?

Porque “na Eucaristia, Jesus não dá alguma coisa, mas dá-se a si próprio”², como refere a *Carta aos Hebreus*. A eucaristia não foi uma invenção da Igreja, mas um mandato de Cristo, como nos recorda o *Evangelho*. Nela contemplamos o próprio Cristo no pão e vinho que, pelas mãos e oração do sacerdote, se transformam no Seu próprio Corpo e Sangue. Portanto, celebrar a festa do Corpo de Deus é celebrar a continuidade da presença do Messias de Deus entre nós.

Além disso, a Igreja tem como fonte a Eucaristia. Somos Igreja, não porque pagamos o culto, pertencemos a uma comunidade ou defendemos uma moral cristã conservadora, mas porque na Eucaristia, que celebramos em comunidade, comungamos o Corpo de Cristo que nos une ao Seu Corpo, que é a Igreja.³

Como diz a letra do cântico, “Sempre que comemos o pão e bebemos do vinho, anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor” e fazemos a experiência profunda de ser Igreja.

¹ Joseph Ratzinger, *Jesus de Nazaré. Da entrada em Jerusalém até à Ressurreição*, 229.

² Bento XVI, *Sacramentum Caritatis*, 7).

³ Cf. Youcat, 211.

2. Neste sentido permiti o desabafo, mas o resultado da última sondagem sobre a participação dos leigos na Eucaristia Dominical revela que o número a nível nacional tem diminuído. As razões poderão ser muitas, mas gostava de vos desafiar a olhar apenas para um aspecto: **o pragmatismo da liturgia eucarística.**

Como sabeis, aponte a edificação ou revivificação do **Conselho Pastoral Paroquial**, como um dos objectivos deste ano pastoral. Nele se devem colocar ao serviço da comunidade paroquial os dons pentecostais, “colaborando com os párocos na missão eclesial”.⁴

Hoje, pensando em toda a Arquidiocese e não querendo restringir a acção do Conselho Pastoral Paroquial à celebração eucarística, queria pedir: **avaliemos** as nossas celebrações eucarísticas, **proponhamos** a formação eucarística aos adultos, **apostemos** em bons Grupos de Leitores e Acólitos, tantas vezes um viveiro de vocações sacerdotais e religiosa, **instruamos** os grupos corais e **redescubramos** os diversos ministérios laicais, que o Concílio Vaticano II despertou.

Acima de tudo, façamos da Eucaristia uma celebração viva, participada, compreendida e amada. Não se trata de inventar nada de novo, mas de ser criativos no modo de a celebrar. E assim, veremos como ela se tornará no *autêntico alimento* da comunidade cristã.

3. Não obstante, há uma outra dimensão que um grande teólogo nos aponta: hoje temos necessidade dum “ícone social” do Evangelho” (K. Hemennerle), no sentido de apresentar comunidades que mostrem com a sua vida quotidiana a novidade e a importância da Eucaristia. Ela nunca pode ser mera consolação intimista, de prazer pessoal, ou experiência que

⁴ D. Jorge Ortiga, *Conselho Pastoral Paroquial*, 9.

situamos no interno da vida comunitária. As relações novas entre as pessoas e as instituições devem provar que a vida segundo o Evangelho é fermento de renovação cultural e social⁵, isto é uma vida Evangélica com todos, a começar pelos pobres.

Como é importante este aceno que esquecemos. Preocupa-nos a ortodoxia, e bem, mas falta-nos muito da **ortopraxis**, ou seja, acreditar que a Eucaristia tem de ser vida para com todos e ao serviço de todos.

4. A Eucaristia não se cinge então ao mero acto celebrativo. O gesto do lava-pés, evocado em Quinta-Feira Santa, revela o seu **sentido missionário**.

O “Ide em paz” dito pelo sacerdote, significa isso mesmo: ide e fazei o evangelho, tornai-o presente, concretizai a sua mensagem e realizai o conselho amável, o discurso exigente, a orientação moral, a bem-aventurança, a proposta arriscada ou o amor desinteressado, pois só o amor permite ver o invisível, afirma *Simone Weil*. Aqui está a “verdade da presença real de Cristo”.

Para terminar, diz-nos o **provérbio popular**: “não há sábado sem sol, Domingo sem missa, nem segunda sem preguiça!”.

Daí que a celebração da festa do Corpo de Deus, este ano em dia de feriado e no próximo ano ao Domingo, faça com que o reconhecimento do Corpo de Cristo, na hóstia consagrada, não gere a preguiça mas a criatividade pastoral.

É nosso dever matar a fome de sentido e a sede de justiça do mundo pós-moderno com o Corpo e Sangue de Cristo que comungamos na Eucaristia. Portanto, não queiramos fazer feriado (folga) da missão que

⁵ Bento XVI, *Verbum Domini*, 110.

advém do mistério do Corpo de Deus, mas celebrar e testemunhar a presença d'Aquele que foi o único que venceu o mundo.

+ Jorge Ortiga, A. P.

Solenidade do Corpo de Deus,
7 de Junho de 2012, Sé Catedral de Braga.